
EDITORIAL DO DOSSIÊ PRÁTICAS EDUCATIVAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCRITA DA HISTÓRIA

Lia Ciomar Macedo de Faria^(*)
Roberto Conduro^(**)

Esta edição da Revista Teias aborda na seção – *Em Pauta* – temas que ampliam o campo historiográfico, contribuindo em particular, com o aprofundamento teórico na área da história da educação.

De um lado, dois estudos sobre os anos 1930, marco significativo na fundação do Brasil moderno: “O debate político no Brasil dos anos 30: raça e pedagogia na mística da nacionalidade”, da professora doutora da Universidade de São Paulo (USP), Carlota Boto, e “Polícia de costumes, drogas e educação na capital federal nos anos 1920-30”, da professora doutora Maria de Lourdes da Silva (bolsista PAPER/ Capes /Faperj, vinculada ao Proped/UERJ).

Por outro lado, mais dois artigos, que tecem considerações sobre a função da teoria na formação do historiador, destacando a importância de pesquisas que dialoguem com os professores de história da educação básica, analisando as memórias e formação desses profissionais, a saber: “Teoria e formação do historiador”, de José de D’Assunção Barros, professor-diretor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); e “Formação de professores de história para o ensino básico: um estudo exploratório sobre a composição dos *saberes docentes*”, de Thiago Rodrigues Nascimento, mestrando do Programa de Pós-graduação em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Este conjunto de contribuições analisa o espaço educativo, para além dos limites da cultura escolar, através de recortes bem diversos. Em torno desses temas, intentou-se realizar a interlocução com o passado, apontando diferentes objetos da história da educação, em suas intervenções com as estruturas de poder, nas instâncias do executivo, no caso da polícia do antigo Distrito Federal e, no legislativo, analisando a Constituinte de 1933/34. Através do desvelamento dos acervos, tanto dos Relatórios Oficiais do Departamento Federal de Segurança

^(*) Pós-Doutora em Ciências Políticas (IUPERJ); professora-adjunta da Faculdade de Educação da UERJ e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (Proped/UERJ). E-mail: liafaria@terra.com.br.

^(**) Diretor do Instituto de Artes e professor do Programa de Pós-graduação em Educação (Proped/UERJ).

Pública do antigo Distrito Federal (1926, 1927, 1928, 1930-31), quanto dos *Anais da Constituinte Brasileira* (1933-34) e da Constituinte Paulista de 1935. As duas outras assinalam, desta forma, as bases e significados que vem construindo, historicamente, os sistemas públicos de ensino no Brasil, permeados por uma cultura política marcada pela desigualdade social, principalmente, no que se refere à discriminação étnica.

Deste modo, as questões levantadas nos dois estudos, que focalizam os anos de 1930, sinalizam no horizonte perspectivas para se repensar a formação de professores da educação básica, e seu papel dentro do campo historiográfico. Trata-se, portanto, de analisar alguns aspectos pedagógicos que circulam desde o movimento da Escola Nova, presentes no pensamento de seus principais representantes, como Anísio Teixeira, entre outros.

Modernização e nacionalidade. Em que medida a escola brasileira vem sendo influenciada por certos pressupostos teórico-políticos, que naturalizam práticas discriminatórias? As temáticas raça e nacionalidade, somada à polícia de costumes, na ex-capital federal “pautada por racismo, discriminações e valores profícuos a uma classe social específica”, leva-nos a questionar: como articular cultura política e história / memórias da escola pública?

Trata-se, portanto, de identificar os descompassos da escola pública / republicana no Brasil, frente às necessárias mudanças educacionais que o século XXI exige. E, ao mesmo tempo, investigar as representações dos professores de história, acerca das responsabilidades do Estado na área da educação. Neste sentido, os dois artigos que abordam a importância do campo historiográfico e as práticas cotidianas dos educadores podem nos trazer pistas.

Como encerramento da seção – *Em Pauta* – a entrevista com educadora portuguesa Ana Maria Bettencourt, atualmente, presidente do Conselho Nacional de Educação, cuja trajetória acadêmica, sempre se voltou para a formação dos professores. Ao longo de nossa conversa, a professora-doutora discorreu sobre as transformações do sistema de ensino em seu país, a organização sindical dos professores e os impactos do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assim como o atual processo de formação de professores naquele país.

Enfim, esperamos que os textos aqui apresentados contribuam com as pesquisas de profissionais e pesquisadores na área da educação que vem investigando o nosso legado pedagógico.